



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

PARIDADE DE FÊMEAS *Aedes (Stegomyia) aegypti* E *Aedes (Stegomyia) albopictus* (DIPTERA: CULICIDAE), DE SÃO PAULO

Pâmela dos Santos Andrade¹, Tamara Nunes de Lima-Camara², Paulo Roberto Urbinatti³, Rosa Maria Marques de Sá Almeida⁴, Ronan Rocha Coelho⁵.*

1. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 01246-904, Brasil; 2. Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 01246-904, Brasil; 3. Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 01246-904, Brasil; 3. Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 01246-904, Brasil; 4. Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 01246-904, Brasil; 5. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 01246-904, Brasil. *Correspondência para: pamelandrade@usp.br

Ecologia comportamental /Pôster

No Brasil, enquanto *Aedes aegypti* é o principal vetor dos vírus dengue, Zika, chikungunya e da febre amarela urbana, *Aedes albopictus* é considerado vetor potencial de todos esses agentes etiológicos. A avaliação dos ovários de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* nos permite detectar a paridade dessas espécies, isto é, definir se uma fêmea já realizou pelo menos um ciclo de oviposição. Paralelamente, a detecção de sangue no estômago nos possibilita estimar o contato do mosquito vetor com o hospedeiro vertebrado. Dessa forma, o objetivo desse estudo é avaliar a paridade e a presença de sangue no intestino médio de fêmeas de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* capturadas na cidade de São Paulo, SP. Entre março/2016 a abril/2017 e janeiro/2015 a dezembro/2016, foram feitas capturas mensais no campus da Faculdade de Saúde Pública e no Parque dos Esportes da Universidade de São Paulo, respectivamente, com auxílio de um aspirador manual elétrico. Os mosquitos coletados foram identificados e separados por espécie e sexo. Todas as fêmeas de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* tiveram seus estômagos e ovários dissecados seguindo técnicas já estabelecidas. No total, foram capturadas 137 fêmeas de *Ae. albopictus* e 151 fêmeas de *Ae. aegypti*, das quais 118 e 142 foram dissecadas, respectivamente. A maior parte das fêmeas de *Ae. albopictus* e *Ae. aegypti* eram nulíparas, ou seja, nunca haviam realizado oviposição. A maioria das fêmeas de ambas as espécies também apresentou sangue no intestino médio. O maior encontro de fêmeas de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* nulíparas possivelmente está relacionado com a presença de criadouros em ambos os locais de captura. Adicionalmente, a grande presença de fêmeas alimentadas com sangue demonstra alta frequência de contato desses mosquitos com os hospedeiros vertebrados. Tais dados nos direcionam para um alerta nessas áreas, apontando para uma necessidade de intervenção.

Os autores agradecem ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública - Faculdade de Saúde Pública da USP e apoio da Capes.